

TEMOS UM NOVO PAPA: JOÃO XXIII

Semanário Católico e Regionalista
Propriedade da Diocese de Aveiro

Correio DO Vouga

Director — M. Caetano Fidalgo
Editor — A. Augusto de Oliveira
Administrador — Alvaro Magalhães

Redacção, Administração e Oficinas
Gráfica do Vouga — Telefone 746
Rua do Batalhão de Caçadores Dez, 81

AVEIRO, 1 DE NOVEMBRO DE 1958 — ANO XXVIII — N.º 1422

Que Deus cubra de glória o seu Pontificado

TEMOS um novo Papa!
A notícia, caída da varanda principal da Basílica de S. Pedro, chegou num momento a todos os pontos da Terra.

Os católicos, presos à certeza da palavra de Cristo que vem dos longes dos mares da Galileia, receberam-na com a alma a transbordar de júbilo. A Igreja não morre!

E os outros, os que se admiram ou troçam diante da mesma eterna certeza, irresistivelmente fixam os olhos, uma vez mais, no alto da colina sagrada do Vaticano. E' que todos sabem, mesmo quando não têm a nobre coragem de afirmar, que a Verdade assenta no fundamento da pedra sobre a qual Nosso Senhor Jesus Cristo edificou a sua Igreja.

Mais que o Homem, importa a Missão.

O Homem é o Eminentíssimo Cardeal Angelo José Roncalli, Patriarca de Veneza, agora elevado à responsabilidade e à glória de Chefe da Cristandade, de Pastor Universal, sucessor de Pedro, de Lino, de Gregório, de Pio.

A Missão, a mais alta, é a de ser o inspirado e autorizado intérprete e pregoeiro da Mensagem de Cristo — Mensagem de Justiça, de Amor e de Paz — a todos os homens e a todos os povos.

Temos um novo Papa: João XXIII!

Num grave momento da História, como é o nosso, «precisamos de um Pontífice de grande força, aliada a uma caridade ardente». Um Mestre, um Pastor e um Pai. Um Santo, afinal!

Viva o Papa!

Que Deus cubra de glória o seu Pontificado!

O Papa, mas porquê?

artigo de MÁRIO DA ROCHA

ROMA, 19 de Dezembro do ano 69. Ateado por desconhecida mão romana, um incêndio cresce para os ares, violento, aterrador. E do portentoso templo de Júpiter Capitolino fica apenas um montão de destroços fumegantes e de ruínas poeirentas.

Jerusalém, 10 de Agosto do ano 70. Um soldado romano dos poderosos exércitos de Tito atira ao acaso uma mecha inflamada. Em breve o Templo, o soberbo Templo de Salomão, que Zorobabel restaurara, fica reduzido à insignificância das calças dos caminhos.

Apenas com oito meses de intervalo, o templo principal do paganismo libertino e o templo único do judaísmo estratificado viram-se unidos no mesmo destino fatídico. Nasce uma era nova! E quando o sol desponta, as estrelas esmorecem e perdem a razão de ser.

E' ainda em Roma, cerca do ano 67. Pedro, o velho pescador da Galileia, morre martirizado no circo de Nero. Ali ao lado, na encosta da colina do Vaticano, existem sepulturas humildes de gentes desconhecidas. Pedro, o primeiro Papa, não tinha, como condenado, direito à sepultura. Era assim a lei de uma civilização!

Mas graças ao atrevimento arriscado de qualquer cristão, o corpo do Apóstolo pôde dormir descansado o sono da morte. E ali, sobre aquela simples cova aberta na terra dura; ali, sobre uns ossos rípidos e calcinados pelos séculos, ergueu-se, na glória imortal de Bernini e na cúpula majestosa de Miguel Angelo, a perene liberdade triunfal do Apóstolo Pedro.

Para ali, ainda hoje convergem os olhares ansiosos dos homens angustiados; para ali, palmilhando todos os caminhos da terra, confluem as

gentes de todo o mundo. Ali se congregam as maiores multidões. Vêm de remotas paragens, falam variadas línguas, têm diversos costumes, mas, ali, vibram no mesmo entusiasmo e imanem-se no mesmo sentimento. Basta uma aparição: uma figura branca — o Papa! Eis o segredo!

O Papa, mas porquê? Sim, por que se alvoroçam as multidões na expectativa duma espiral de fumo que se desfaz nos céus? Sim, por que estremecem os homens pela morte dum... mortal?

Sim, porquê o Papa? Por que continua Pedro, o rústico pescador, a viver entre os homens na glória das pedras que o vento não roe e no amor dos corações que o tempo não arrefece?

Sim, porquê o Papa, que não tem a força dos exércitos nem o apoio dos tratados? Por que continua Ele a chefiar uma Igreja que tem assistido ao desmoronamento de todos os impérios e que tem vencido, qual barca que resiste às tempestades, todos os ataques mais ardilosos e todas as perseguições mais violentas?

Porquê a Igreja e os seus vinte séculos de existência?

Na sombra da figura dos Papas que se sucedem ininterruptamente, mantém-se sempre a mesma luz da mesma pessoa escondida. Humilde e disfarçado como outrora nos carreiros da Judeia, Cristo continua a viver entre os homens. Personalidade rica ou pobre, o Papa é «o doce Cristo na terra».

Cristo, o único que tem palavras de vida eterna, escolheu um homem, e a ele confiou os destinos eternos da Sua Igreja. Ele conhecia a fraqueza humana, mas não

hesitou em nomear Pedro como o primeiro chefe duma missão divina.

A grandiosidade de Pedro

Continua na página 7

E' COM o maior júbilo que anunciamos aos nossos amados diocesanos a eleição do Eminentíssimo e Reverendíssimo Cardeal Angelo José Roncalli, Patriarca de Veneza, para o Sumo Pontificado, com o nome de João XXIII.

ALEGRA-SE a Nossa alma com tão faustoso acontecimento e toda a Igreja Aveirense se associa aos sentimentos de amor, de veneração e de adesão filiais da Igreja Universal que, nesta hora, exulta de contentamento e se inclina reverente perante a

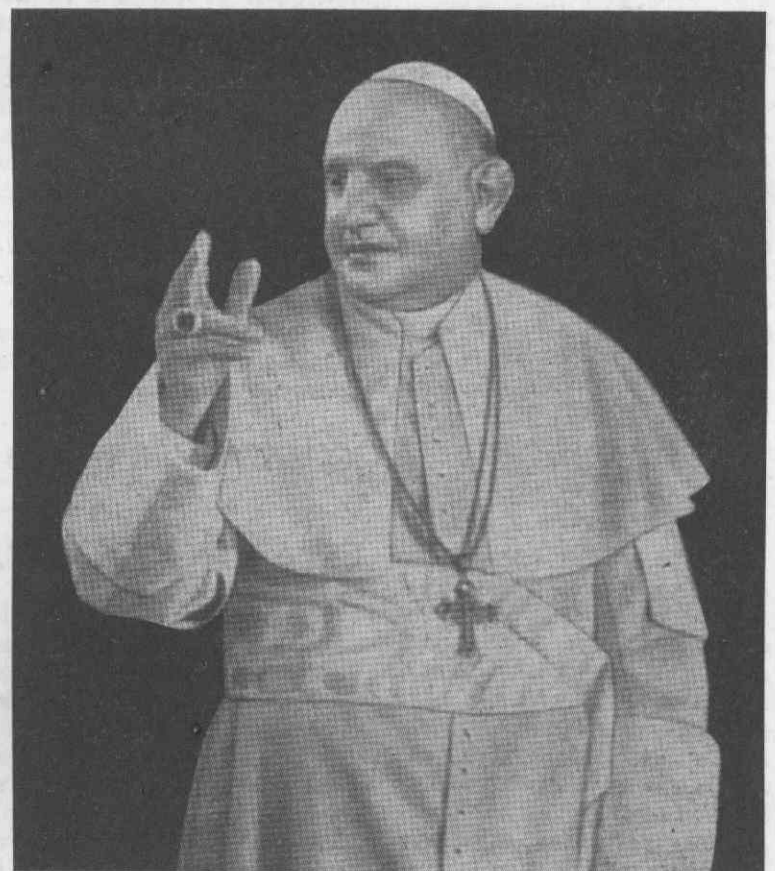
Pessoa Augusta do Soberano Pontífice, ao mesmo tempo que agradece ao Altíssimo o dom precioso do novo Pastor dos Pastores e Chefe visível do Corpo Místico de Cristo.

EM face de tão auspiciosa dádiva que a Munificência Divina concedeu ao mundo cristão, determinamos que, em todas as igrejas da Diocese de Aveiro, repiquem os sinos, durante três dias, após o conhecimento da boa nova, e no dia escolhido para a Coroação, e se realizem ainda, em todas as igrejas paroquiais, actos de piedade em acção de graças.

NA Sé Catedral de Aveiro, Nós mesmo presidiremos, em data a determinar, a um solene Te Deum de agradecimento ao Altíssimo.

Aveiro, 28 de Outubro de 1958.

† DOMINGOS D'APRESENTAÇÃO,
Bispo de Aveiro





AS NOSSAS FESTAS DE 1959

AS FORÇAS VIVAS DE AVEIRO EM LISBOA

O sr. Ministro do Interior recebeu no passado dia 29, no seu gabinete, uma comissão das forças vivas de Aveiro, que se deslocou a Lisboa para solicitar o patrocínio do Governo nas festas milenárias e bicentenárias de 1959 e dar conhecimento do programa já elaborado nas suas linhas gerais.

A comissão que se avistou com o sr. Prof. Dr. Pires Cardoso era presidida pelo Governador Civil, sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães, e constituída pelo Presidente e Vice-Presidente da Câmara, srs. Drs. Alberto Souto e João Raposo; Vereadores Arnaldo Estrela Santos, Ricardo Pereira Campos, Dr. Pedro Ferreira, Henrique Ramos, Francisco Gonzalez e José Mortágua; Presidente da comissão executiva das festas, sr. Capitão-Tenente Manuel Branco Lopes; Secretário Geral, sr. Eduardo Cerqueira; e Vogais, srs. Drs. Humberto Leitão e Mário Guiso, Capitão Alexandre Mendes Leite de Almeida, Arquitecto Anselmo Gomes Teixeira e Dário Ladeira.

Depois de ter apresentado cumprimentos ao Ministro, o sr. Governador Civil deu a conhecer os objectivos da audiência e salientou a importância e o significado das comemorações, que só poderiam atingir todo o alto nível — disse — se a cidade contar com o largo apoio e colaboração das entidades superiores da governação.

Fulou em seguida o Presidente da Câmara de Aveiro. Traçou um rápido esboço histórico da cidade e pôs também em evidência o significado das comemorações projectadas, as quais incluirão o acto inaugural da obra grandiosa do porto da Ria e Barra. Solicitou ainda autorização para convidar o Senhor Presidente da República a deslocar-se à cidade, nessa ocasião, a fim de presidir a algumas das solenidades.

Em resposta, o sr. Prof. Pires Cardoso disse que considerava em toda a sua extensão e reflexos a iniciativa do Município Aveirense de solenizar de modo especial os dois factos históricos e prometeu todo o seu patrocínio.

Com muita satisfação viria a Aveiro nessa altura e tinha por absolutamente justificados não só o pedido a apesentear ao Chefe do Estado mas também a sua presença nas comemorações.

A comissão esteve, mais tarde, nos Palácios de Belém e de S. Beato, a inscrever-se nos livros de cumprimentos aos Senhores Presidentes da República e do Conselho, e avistou-se com os srs. Ministro da Presidência, da Justiça e das Obras Públicas.

No dia seguinte, foi recebida pelo Presidente da Assembleia Nacional, que estava acompanhado de todos os Deputados do Distrito de Aveiro, e ainda pelos srs. Ministros das Finanças, Comunicações e Corporações e Previdência Social. Hoje será recebida pelos srs. Ministros da Defesa e da Educação Nacional.

XXV ANIVERSÁRIO DA PROMULGAÇÃO DO

ESTATUTO DO TRABALHO NACIONAL

Realizaram-se nesta cidade, nos dias 25 e 26, diversos actos comemorativos do XXV aniversário da promulgação do Estatuto do Trabalho Nacional, que ao mesmo tempo serviram para solenizar a criação do Sindicato Distrital de Aveiro dos Tipógrafos, Litógrafos e Ofícios Correlativos.

No sábado à noite, no Teatro Aveirense, houve uma sessão recreativa, apresentando-se o Grupo Coral Aleluia, o Rancho das Salineiras de Aveiro, o Grupo Folclórico da Casa do Povo de Esgueira, a F. N. A. T. de Coimbra e ainda um grupo de profissionais gráficos de Anadia.

O rev. Padre Manuel Caetano Fidalgo, Director do Correio do Vouga, celebrou Missa, no dia seguinte de manhã, na igreja da Misericórdia, por alma dos sócios falecidos do Sindicato dos Tipógrafos. Depois de uma alocução, benzeu o estandarte.

A's 11 horas, efectuou-se

Pela Capitania Movimento marítimo

Em 24, procedentes dos Bancos da Terra Nova e Groenlândia, com bacalhau fresco, demandaram a barra os navios «ILHAVENSE» e «ADELIA MARIA», este rebocado pelo rebocador «PRAIA GRANDE», que, no mesmo dia, saiu para Leixões.

Igualmente em 24, e com destino à Figueira da Foz e Casa Branca, respectivamente, saíram o bacalhau «SOTO MAIOR» — que aqui veio aliviar carga que o possibilitasse a entrar a barra do seu porto de armamento — e o «NEREIDA», em lastro.

Em 25, entraram o navio-tanque «CLAUDIA», vindo de Lisboa, com 770 toneladas de gasolina, e os bacalhau «RIO ALFUSQUEIRO», «CELESTE MARIA», «AVÉ MARIA», «CAPITÃO JOSÉ VILARINHO» e «JOÃO FERREIRA», de regresso dos Bancos, com bacalhau fresco.

Em 26, demandaram a barra o galeão a motor «PRAIA SAUDE», procedente de Setúbal, com 80 toneladas de cimento, e os barcos «VAZ», «CAPITÃO JOÃO VILARINHO» e «LUIZA RIBAU», vindos da Terra Nova e Groenlândia, com bacalhau, e saíram, para Lisboa, em lastro, o navio-tanque «CLAUDIA», e para a Figueira da Foz, o bacalhau «JOSE ALBERTO», que havia entrado a nossa barra para aliviar a sua carga, a fim de lhe ser possível demandar o seu porto de armamento.

Em 27, e igualmente de regresso da sua viagem à pesca do bacalhau, nos Bancos da Terra Nova e Groenlândia, entraram a barra os navios «CONCEIÇÃO VILARINHO», «SÃO JORGE», este a reboque do rebocador «PRAIA GRANDE», «NOVOS MARES», «INACIO CUNHA» e «RIO ANTUÁ», e saiu, para Lisboa, o rebocador «PRAIA GRANDE».

Em 28, com destino ao Porto, em lastro, saiu a nossa barra o galeão a motor «PRAIA DA SAUDE».

Exposição de cristântemos e plantas

Nos três últimos dias, por iniciativa da Câmara Municipal de Aveiro, realizou-se no Cine-Teatro Avenida uma exposição de cristântemos e plantas dos viveiros do Parque, a cargo do

uma sessão solene, na sede do Sindicato dos Tipógrafos. Presidiu o sr. Delegado do I. N. T. P. e usaram da palavra o Presidente do Sindicato e o sr. Dr. David Cristo, Director do Litoral. Foi ali descerrado, durante a sessão, o retrato do sr. Ministro das Corporações.

Houve ainda um almoço de confraternização e, mais tarde, um copo de água.

No lugar da Apeada, na Vista Alegre, foi benzida, às 16 horas, a Casa de S. José, oferta dos Sindicatos do Distrito de Aveiro à benemérita obra do rev. Frei Gil Alferes, que fez, no momento, uma alocução.

Aniversário do Armistício

No próximo dia 11, pelas 11 horas, realizam-se as cerimónias comemorativas do aniversário do Armistício, junto do Monumento aos Mortos da Grande Guerra.

jardineiro-chefe sr. João Ferreira Maia.

Esta exposição, que há muitos anos não se fazia e tem sido muito visitada, deve-se a uma proposta do Vereador sr. Francisco Gonzalez de La Peña.

Comemorações dos Fiéis Defuntos na Vera-Cruz

As Missas pelas almas dos Fiéis Defuntos serão celebradas no dia 3, segunda-feira, pelo facto de o dia próprio cair ao domingo. Nesta igreja, as Missas começarão às 6 horas, sucedendo-se os ternos de Missas até às 9 horas, sem interrupção.

A Missa vespertina, nesse dia, será às 18,30 horas, como de costume.

A procissão aos cemitérios será no dia 1, às 15 horas, como nos mais anos.

Grémio da Lavoura

Secção Diferenciada do Sal

Já foram vendidas cerca de 14.000 toneladas de sal da safra de 1958.

O prazo para a entrega dos manifestos de sal da safra do ano corrente terminou no dia 31 de Outubro findo.

Os marnotes não devem permitir que o sal das marinhas que amanhã seja carregado em barcos, cujos arrais se não façam acompanhar da ficha comprovativa de que os mesmos barcos foram aferidos por este Grémio da Lavoura.

Secção Agrícola

Está aberta a inscrição para aquisição de batata de semente estrangeira.

Faianças de S. Roque

A exposição de louças decorativas que as Faianças de S. Roque, L.da tinham aberta desde Junho de 1954 na Rua de Coimbra, 21, por gentil deferência do sr. António da Costa Ferreira, encerrou ontem, por a casa ser necessária para instalação provisória do Banco Regional de Aveiro, enquanto durarem as obras na sua sede.

Por este motivo, foi nomeada Agente-Depositária, na cidade, dos produtos decorativos daquela fábrica, a Filial da Mercantil Aveirense, L., na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 98, para onde mudou a dita exposição e onde continuará a vender os produtos pelo mesmo preço da fábrica.

Aveiro na «Flama»

O último número da magnífica revista «Flama», de 31 de Outubro, consagra uma página inteira à nossa cidade, com texto de A.S.B., em português e francês, e cinco interessantes fotografias de Floriano de Oliveira e Vitorino Martins.

Muito seria de louvar e agradecer que as revistas portuguesas, seguindo este exemplo, comessem a publicar reportagens da nossa terra, em ordem à propagação das festas milenárias e bicentenárias de 1959.

Comemorações dos Fiéis Defuntos

No dia 3 de Novembro, consagrado à memória dos mortos, a Câmara Municipal manda rezar Missas nos cemitérios da cidade, sendo a do cemitério sul às 9 e a do cemitério central às 10 horas.

A Câmara faz-se representar nos piedosos actos.

Sociedade

ANIVERSARIOS

maiores venturas, vai ser baptizada com o nome de Ercília.

BODAS DE PRATA

Celebram as bodas de prata do seu casamento, no próximo dia 6 do corrente, a sr.ª D. Maria do Carmo Martins Coutinho de Lima e o sr. Eng. João Ribeiro Coutinho de Lima.

Cumprimentos e felicitamos estes nossos queridos amigos e pedimos a Deus que os enche de graças e bênçãos, como bem merecem.

DOENTE

Foi operada no passado domingo, no Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro, a menina Maria Filomena Fonseca, aluna do 3.º ano do nosso Liceu.

PEDIDO DE CASAMENTO

Nesta cidade, no dia 25 de Outubro, foi pedida em casamento a sr.ª D. Ana Maria Rufino Nóbrega Canelas, filha da sr.ª D. Maria Mercedes Rufino Nóbrega Canelas e do sr. Eng. António Sebastião da Nóbrega Canelas, para o sr. Eng. Jorge Manuel Pinheiro Guerra, filho da sr.ª D. Palmira Isabel Guerra Pinheiro e do sr. Major Alfredo Guerra Tenreiro.

CASAMENTO

No passado domingo, realizaram o seu casamento, na igreja de Travassô, a sr.ª D. Dália Pinheiro dos Reis, filha da sr.ª D. Ilda Pinheiro da Conceição e do sr. Domingos Cadete dos Reis, e o sr. António Pinto Reis, de Valongo do Vouga, filho da sr.ª D. Benvida Pinto e do sr. António Pinheiro dos Reis.

Foram padrinhos a sr.ª D. Alice Gomes da Conceição e o sr. Vitor Angelo de Oliveira Soares.

Presidiu à cerimónia o rev. Padre José Martins Belinquete, pároco da freguesia.

Os nossos parabéns.

LAR EM FESTA

Pelo nascimento de sua terceira filhinha, está em festa o lar da sr.ª D. Maria Rosa da Cruz Amador e do sr. Dr. Manuel da Cruz Amador, médico veterinário nesta cidade.

A criancinha, a quem desejamos as

Desportos

SECÇÃO DIRIGIDA POR MANUEL DE CASTRO

FUTEBOL

O Beira Mar aumentou o avanço

REALIZOU-SE no último domingo a 7.ª jornada do Campeonato Distrital, com os seguintes resultados:

LOUROSA — OVARENSE . . .	1-2
PEJÃO — FEIRENSE . . .	3-1
AGUEDA — ARRIFANENSE . . .	2-0
BEIRA-MAR — LAMAS . . .	8-2
CESAR — VISTA ALEGRE . . .	0-1

A Ovarense, depois do desaire do domingo anterior, obteve um bom resultado em Lourosa, embora vencendo pela tangente.

O Pejão parece ter acordado; a sua vitória sobre o Feirense não merece dúvidas.

O Agueda, embora vencendo, fez um resultado magro, atendendo à equipa sua adversária que está em má forma.

O Lamas sossobrou, como era de esperar, frente ao Beira Mar.

E o Vista Alegre regressou de Cesar com 3 pontos preciosos que o fizeram subir de penúltimo para sexto na classificação.

Com estes resultados passou a ser a seguinte a

CLASSIFICAÇÃO GERAL		JOGOS PARA AMANHÃ	
J	V E D F C P		
Beira-Mar . . .	7 5 2 — 26 6 19	Ovarense — Vista Alegre	
Agueda . . .	7 5 — 2 13 6 17	Feirense — Lourosa	
Feirense . . .	7 4 1 2 13 7 16	Arrifanense — Pejão	
Ovarense . . .	7 3 2 2 20 8 15	Lamas — Recreio Agueda	
Pejão . . .	7 3 — 4 10 12 13	Beira Mar — Cesarense	
V. Alegre . . .	7 3 — 4 8 17 13		
Lamas . . .	7 2 2 3 10 20 13		
Cesarense . . .	7 1 3 3 5 9 12		
Lourosa . . .	7 1 2 4 8 12 11		
Arrifanense . . .	7 1 2 4 8 22 11		

Ovarense, Feirense e Beira Mar devem ter tarefa fácil, a não ser que surja qualquer surpresa.

O Pejão também deve regressar vitorioso.

E o Agueda terá que acautelar-se em Lamas, pois o União local costuma impôr-se no seu campo.

Beira Mar 8 - Lamas 2

No último domingo, a contar para o Campeonato Distrital de Aveiro, deslocou-se a esta cidade a equipa do União de Lamas que, de parceria com a Ovarense, ocupava o 4.º lugar da classificação.

Embora não parecesse encontro de grande espectacularidade, a assistência compareceu em número razoável. E não tem que se arrependem porque assistiu talvez à melhor exibição da turma aveirense no presente campeonato.

Logo de início se verificou claramente que o Lamas procurava actuar à defesa para evitar resultado volumoso, mas os locais, com Nelito a apontar o jogo, enlearam os defensores adversários de tal modo que quando aos 7 m. foi marcado o 1.º golo, já haviam sido desperdiçadas 2 ocasiões soberanas.

Mas os visitantes, apesar de técnica e territorialmente dominados, não desanimavam e apareciam às vezes na zona de defesa do Beira Mar em contra-ataques provocados pelos despachos longos da sua defesa.

Os aveirenses marcaram muitos golos mas perderam quase outros tantos, a maior parte das vezes por sorte dos seus antagonistas.

Os três golos do Beira Mar marcados na primeira parte tiveram como seu autor o avançado centro Raimundo e foram marcados de 7 em 7 minutos (aos 7, 14 e 21) e o de Lamas foi obtido por Artur 21 m. depois do terceiro do Beira Mar, numa jogada em que Norberto teve culpas.

Na segunda parte ainda foi Raimundo quem marcou o 4.º golo aos

20 m. e rubricou o 5.º pois foi dum abertura sua à direita que Marcelo o obteve, por sinal dum ângulo difícil, aos 24 m.

Dois minutos depois Marcelo centrou e a bola veio novamente a si, dum adversário, dando-lhe aso a que marcasse novo tento igual ao anterior, em posição, mas que o árbitro anulou por fora do jogo!

Aos 35 m. foi Correia que anichou a bola nas redes do Lamas, depois duma série de remates ao poste e ao corpo dos adversários.

Coube depois a vez a Calisto de marcar o 7.º golo, confirmado por Marcelo, iam decorridos 40 m. da segunda parte.

No último minuto é marcado castigo de canto contra o Beira Mar e, depois duma confusão, a bola foi colada às redes por Artur.

A bola foi ao centro e Correia, de posse dela, correu em direcção

Continua na página 7

em SANGALHOS BASQUETEBOL

Campeonato Distrital

Relato de João Carvalho

Sangalhos 36 - Galitos 44

Perante razoável assistência efectuou-se na tarde de domingo passado, no Campo do Colégio, em Sangalhos, o encontro entre as equipas do Sangalhos e do Galitos.

Os grupos alinharam e marcaram:

SANGALHOS: Feliciano (5), Amândio (16), Sidónio, Alberto (6), Arlindo (1), Farate (8), M. Ferreira; António Gonçalves; Jorge Silva e Arménio.

GALITOS: Hernâni (10), A. Robalo (7), A. Fino (11), J. Fino (4), Albertino (2), Jeremias (10), João; Raúl; Arlindo; Pimenta, J. Luis e Paula.

Arbitragem de N. Ferreira e Carlos Tomás, de Coimbra.

Este encontro tinha uma importância quase decisiva para a equipa aveirense, pelo que logo de início, se aplicou com garra, depressa chegando a 10-1.

No entanto o Sangalhos deu-lhe sempre réplica valiosa que contribuiu para o interesse da partida.

Quase no mesmo ritmo do princípio, chegou-se ao fim do 1.º tempo com o resultado em 27-12, favorável ao Galitos.

No início do 2.º tempo o Sangalhos reagiu, conseguindo diminuir a diferença para 7 pontos.

Os aveirenses então aceleraram o andamento para aguentarem a reacção e nos últimos minutos fizeram a retenção de bola, para garantir o resultado.

A partida agradou ao público, tendo-se visto, principalmente no 1.º tempo, algumas fases bem delineadas.

A formação aveirense apresentou a sua equipa, que vimos actuar no último jogo em Aveiro, frente ao Anadia, tendo impressionado magnificamente.

Na equipa aveirense não há jogadores a salientar pois jogou em forma de bloco.

O Sangalhos teve em Forate e Alberto os seus melhores jogadores.

Arbitragem boa.

OUTROS RESULTADOS

Recreio 32-Sanjoanense 40
Esgueira 46-Mogofores 43
Anadia 50-Iliabum 26

Com estes resultados obtidos é a seguinte a classificação:

1.º Galitos; 2.º Sanjoanense; 3.º Esgueira; 4.º Mogofores; 5.º Anadia; 6.º Sangalhos; 7.º Recreio e 8.º Iliabum.

JOGOS PARA HOJE

Sanjoanense-Esgueira
Mogofores-Iliabum
Galitos-Recreio
Anadia-Sangalhos

Ponte sobre o abismo



«homem é um ser para a morte». Esta frase de Heidegger parece servir de síntese a toda a experiência do nosso século.

O progresso técnico, mais que para viver, tem servido para... matar! As brutalidades dos campos de concentração, as catástrofes de duas guerras mundiais puseram o espectro da morte diante de todos os olhos. E a guerra continua a vaguear como fantasma incendiário que ameaça queimar o mundo inteiro.

O avanço científico e a organização social têm eliminado muitas causas accidentais de mortandade, mas têm avivado o desejo duma longevidade maior. Apesar disso, a morte não deixa de surgir, traiçoeira e inesperada, em qualquer oficina ou encruilhada.

Ela aparenta-se por isso como um fenómeno novo, e, entre tantas dívidas e mistificações, teima em ser a mais real das realidades.



O desejo de viver é da própria natureza. A morte surge portanto como qualquer coisa de anormal, de escandaloso. No entanto o sentido que lhe podemos dar, depende da conduta que tivermos.

Para aqueles que, num naturismo terrenal, se enlaçaram nupcialmente com a vida, a morte é o termo natural do vivente. É tão estúpido morrer como nascer.

Para outros, vencidos também por uma vida absurda, a morte é «a suprema libertação», a porta da felicidade!

Ainda para outros que passam a existência no inebriamento duma bacanal orgiaca, ela é o fim inevitavelmente desesperador.

Apesar de alguns estoicos darem ares de a aceitar com uma impressionante resignação utilitarista, a morte criou entre os homens um ar abafado de angústia pesada. E qual será mais verdadeira e humana, a serenidade espantosa do prometeico Gide ou o receio alvoroçado do cristão Bernanos?!



Porque o cristão ama a vida como qualquer mortal, ele sente a violência dolorosa da morte e vive a sua seriedade trágica. Ele sabe bem que a morte não é uma queda no nada, mas uma ponte sobre o abismo que nos leva não sabemos bem aonde. Daqui que ele receie esse salto no desconhecido. Ele é bem uma aventura arriscada e decisiva onde um momento determina uma eternidade.

O cristão sabe que a vida muda, mas não acaba. Por isso os seus problemas ganham uma acuidade transcendente que não admitem a comodidade fácil das saídas falsas. Os problemas da vida têm de se resolver vivendo!

Não há outro recurso senão viver de maneira que a morte seja um triunfo glorioso duma encarniçada peleja e o encontro amigo depois duma longa ausência!



Falamos dos mortos como se eles existissem. Mas não há mortos; há apenas vivos na terra ou no além...

Os mortos não são de lamentar; de lamentar são aqueles que não souberam viver ou, o que é pior, aqueles que não souberam morrer! E a ausência dos que já partiram, é apenas a insatisfação fanfanta da nossa sensibilidade carnal.

É preciso retomar o significado da morte, para que a vida retome o valor do seu sentido. Ela é o princípio duma nova vida que a ressurreição — coroamento da obra divina em nós! — consolidará para sempre. Mas é necessário que a vida terrena tenha sido uma ascensão libertadora do espírito. A morte será o que a vida tiver sido!

Como Jairo, acreditamos no poder divino de Aquela que, morrendo, venceu a morte. Vivendo com Cristo, nós encontraremos em Cristo toda aquela vida que baldadamente procuramos na terra...

M. R.



A MINHA HÉRNIA

Não me incomodará mais, nem durante os meus exercícios, nem durante o meu trabalho

Assim se exprimem os 120 000 herniados que passaram a usar, no decurso dos últimos 10 anos, as cintas anatómicas

MYOPLASTIC-HEBER

Concebido e realizado em França, pelo célebre

INSTITUT HERNIAIRE DE LYON E PARIS

o método MYOPLASTIC é aplicado há 10 anos consecutivos em todas as regiões do País, por Técnicos portugueses, especializados em França no INSTITUT HERNIAIRE DE LYON.

MYOPLASTIC é a única cinta anatómica, patenteada. Leve e lavável, reforça os músculos abdominais, mantendo a hérnia no seu lugar «Como se fosse com as mãos».

Por estes motivos, aconselhamos os leitores interessados a colherem informações, junto dos Técnicos especializados da

MYOPLASTIC

Ensaio gratuito nas localidades e datas abaixo indicadas:

AVEIRO — Farmácia Morais Calado — Rua de Coimbra

DIA 10 DE NOVEMBRO

VISEU — Farmácia Vaz — Rua Formosa, 103

DIA 11 DE NOVEMBRO

COIMBRA — Farmácia Viegas & Coelho — Rua da Sofia, 19

DIA 14 DE NOVEMBRO

GAMISOLAS
GAMISAS CAMURCINES
OS MODELOS MAIS MODERNOS

Para HOJE e para SEMPRE

ARMÉNIO

Rua Agostinho Pinheiro, 31

TELEF. 575

AVEIRO



A Virgem Peregrina na freguesia de Valongo do Vouga

ERAM precisamente 16,30 h. do dia 19 de Outubro quando a Imagem Peregrina da Senhora de Fátima, em procissão, com o povo cristão de Santa Maria de Lamas do Vouga, subia a ladeira da estrada do Vouga que dá para as freguesias de Macinhata e Valongo do Vouga, para se aproximar da curva da mesma estrada no Cabeço do Vouga, a encontrar-se a Virgem de Fátima com o povo da freguesia de S. Pedro de Valongo do Vouga, ali, de olhar ansioso, com o seu Pároco, apinhado no comprimento da estrada e na rampa do pinhal, em afirmação de fé, para ajoelhar, recebendo assim Aquela que o vem visitar como mãe. O cenário da natureza na paisagem do Vale do Vouga, o terreno agreste do pinhal, multidão de cabeças humanas erigidas, o friso branquinho das crianças da Cruzada Eucarística de Valongo do Vouga em número superior a 100, as opas brancas das irmandades, o cortejo mais garrido dos guilões vermelhos e a imagem do Sagrado Coração de Jesus de Lamas, o povo que acompanha, a Virgem branquinha, como tudo aquilo era encanto e beleza, emoção e lágrimas! O Pároco de Valongo do Vouga, rev. Padre Manuel de Vieira de Oliveira, fez a saudação e logo, a cantar o Terço e versos marianos, o povo levou a Senhora Peregrina para a igreja paroquial.

Chegando ali, colocou-a no seu trono tecido de plantas verdes e flores mimosas pelas mãos das senhoras da freguesia que, previamente, reunidas com seu Pároco, se comprometeram a zelar com empenho aquele altar.

A igreja encontrava-se armada a azul e branco, e das janelas pendiam colgaduras de seda, das mesmas cores, símbolos do céu e da pureza imaculada. E por toda a semana se rezou o Rosário: um terço de manhã, às 6 horas, com Missa, prática de piedade e comunhão; às 4 horas da tarde, o segundo terço, com as crianças das escolas primárias e seus mestres; e às 8 horas e 15 minutos da noite o terço para todo o povo e sermão pelo rev. Padre Manuel da Rocha Camarinha.

Fizeram-se peregrinações por zonas da freguesia, à noite, para a igreja, com as Imagens de Nossa Senhora das Preces, da Veiga, com a Senhora da Conceição, de Arrancada, com a Senhora do Bom Sucesso, do Brunhido, e a Senhora das Dores, da Carvalhosa.

Na sexta feira de tarde, o Sr. Bispo de Aveiro mimoseou com sua visita a freguesia e as crianças que enchiam de lés a lés as bancadas da igreja. Não faltaram os seus dedicados professores e distinto Inspector Escolar sr. Gomes dos Santos e mais pessoas representativas.

Rezou-se o terço e Sua Ex.^{ma} Rev.^{ma} falou, a modos de catequese, às crianças. No domingo, 26, com Missa dialogada, houve a comunhão geral, abeirando-se do banquete divino 375 pessoas, que com as da semana somam 1.100. Às 3 horas da tarde, organizou-se, na igreja, o cortejo de despedida que engrossando pelo caminho se dirige ao largo da capela da Senhora da Conceição de Arrancada. Ali, em trono, junto à porta principal da capela, estava a Imagem da Senhora da Conceição. Todo o povo pára. Era uma verdadeira multidão. Escutou-se a alocação do rev. Pregador sobre a Rainha e Senho-

ra Nossa. Então ninguém teve vergonha ou respeitos humanos para ajoelhar na estrada e no caminho, e, com o Pároco, fez-se a consagração da freguesia.

E então lá vão essas mais de duas mil pessoas, serra acima, pela estrada do Sobreiro e Adosferreiros, levar a Senhora Peregrina, despedir-se dela, entregando-a ao povo de São Tiago do Préstimo. A Senhora voltou-se para nós, fizemos as últimas recomendações: que deixasse sua bênção, sua luz, sua graça, seu amor, a todos e ainda mais aos pecadores, aos cépticos, aos negativistas, aos materialistas, e também para os ausentes, os velhinhos e doentinhos.

E Ela começou a seguir, sem nos cansarmos de olhá-la até desaparecer na orla da estrada. Todos regressaram tristes de saudades e contentes da emoção sentida, do cantar e do sacrifício daqueles 5 quilómetros de estrada.

Murtosa

Pela Secção de Finanças

Murtosa, 27 — Deixou de exercer as suas funções de Chefe da Secção de Finanças, lugar em que se encontrava investido há anos nesta terra, o sr. Bernardo Marques dos Santos, tendo sido substituído pelo sr. Manuel da Silva Brandão, que desempenhava iguais funções no concelho de Vagos.

Lagutrop

Curia

D. Maria Augusta P. Rosa

Curia 27 — Faleceu ontem a sr.^a D. Maria Augusta Pereira Rosa, viúva, proprietária da antiga Pensão Rosa, desta estância termal.

A extinta, que contava a avançada idade de 83 anos, foi, através de toda a sua longa existência, uma senhora muito estimada por todas as pessoas com quem privava, mercê de magníficos discursos de carácter e de coração. A notícia da sua morte, ao ser divulgada, foi muito sentida.

O funeral realizou-se com grande acompanhamento para o cemitério de Tamengos.

A toda a família enlutada dirigimos as nossas condolências.

Travassô

Desastre

De automóvel, vindos de Setúbal, dirigiam-se há dias a Travassô duas famílias.

Ao passar a Alhandra, o carro derrapou e virou-se, resultando do desastre terem perdido a vida dois dos seus ocupantes, sr.^a D. Elvira Neves Pinheiro, de 68 anos, e sr. Armando Neves de Oliveira, de 51 anos, que deixa viúva a sr.^a D. Maria de Oliveira Nunes. Ficaram feridas as sr.^{as} D. Maria Neves de Oliveira, esposa do sr. Américo Ferreira da Silva, que conduzia o automóvel e nada sofreu, e Maria Teresa Neves de Oliveira, filha do sr. Armando de Oliveria.

Pelos benfeitores do Seminário

Como de costume, haverá este ano sufrágios fúnebres no Seminário de Santa Joana Princesa, por alma dos seus benfeitores falecidos.

Na tarde de amanhã será cantado o Ofício de Matinas e Laudes e na segunda-feira de manhã o rev. Vice-Reitor, sr. Padre Aníbal Ramos, celebrará Missa solene de *Requiem*.

Como se compreende, as homenagens fúnebres deste ano recordarão sobretudo o saudoso Arcebispo D. João Evangelista de Lima Vidal, o grande construtor do Seminário.

Revista "FLAMA"

Foi publicado o n.º 556 da revista FLAMA, cuja capa é dedicada ao Sumo Pontífice eleito, Cardeal Roncalli, antigo Patriarca de Veneza.

Como sempre, FLAMA apresenta as mais palpitantes reportagens da actualidade: imagens do conclave nas páginas centrais, este homem vale milhões, a cidade de Aveiro, semana pela imagem, etc., além das secções habituais de curiosidades, entrevistas, espectáculos, humorismo e vida feminina (a mulher e a moda, lar e bom gosto, tribunal dos sentimentos), etc., etc.

FLAMA é a revista semanal das famílias, pois pode entrar em todas as casas.

COMPRE, LEIA E DIVULGUE A REVISTA «FLAMA»!

A venda na GRAFICA DO VOUGA.

Piano alemão

Armado em ferro. VENDE-SE. Informam nesta Redacção.

Semana dos Seminários

POUR determinação do Venerando Prelado da Diocese, vai realizar-se, de 9 a 16 de Novembro, a Semana dos Seminários.

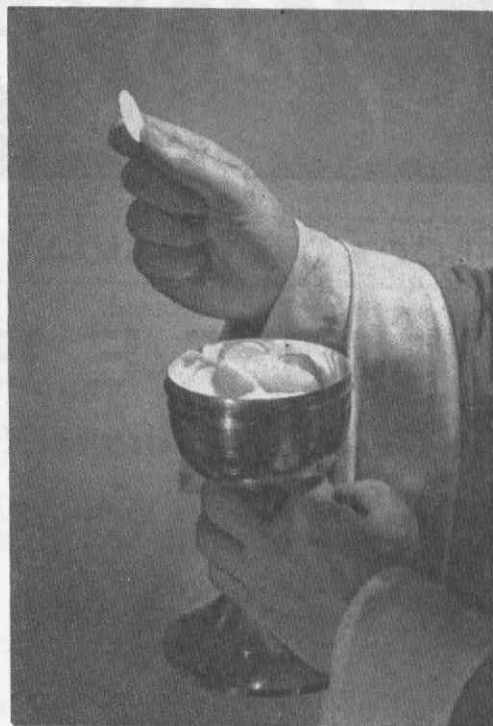
Será, como de costume, uma cruzada de orações a pedir a Deus que proteja e abençoe os nossos Seminários e os seus professores e alunos, e que faça despertar nas almas um verdadeiro amor a o sacerdotício. Sobre tudo os pais hão-de ter a compreensão nítida dos seus deveres na educação dos filhos e considerar como a maior das honras a escolha de algum para os sagrados ministérios. E também as catequistas, os professores, os mestres, todos quantos se debruçam sobre a infância e a juventude, devem estar atentos e solícitos para que não se perca na alma das crianças a graça da vocação sacerdotal.

A Diocese de Aveiro, para ser florescente, precisa de muitos e santos sacerdotes, segundo o coração de Deus. O Senhor ficou triste ao ver que a seara era grande e minguaço o número dos obreiros.

Triste andou sempre o nosso saudoso Arcebispo por não poder acudir a todas as necessidades da sua Igreja. E triste está igualmente o novo Pastor da Diocese, que alonga os seus olhos sobre as mesmas tremendas necessidades e já sente a enorme obrigação de se lançar, com entusiasmo, a erguer um novo Seminário.

Primeiro, portanto, oração a Deus. Mas também o auxílio material, isto é, a esmola generosa, dada a cantar, mesmo com sacrifício, ao regaço sempre aberto e sempre vazio dos nossos Seminários. E' um dever imperioso e sagrado. Estão longe de viver a sua fé as almas que não compreendem e se fecham em egoísmo.

Esta palavra é apenas uma simples lembrança. Com ela queremos chamar a atenção para o documento que o nosso Ex.^{mo} Prelado vai publicar sobre o magno problema.



↑ Caminhos... ↓

O nosso velhinho já tem cama. O apelo aqui feito, há dias, foi imediatamente ouvido. Umhas horas após a saída do «Correio do Vouga», telefonamos uma piedosíssima Senhora de Aveiro a fazer a oferta de uma cama.

Que era só dizer onde queríamos que a mandasse. E nós jubilámos! E o velhinho jubilou e connosco encheu-se também de alegria o Sacratíssimo Coração do Nosso Pai do Céu pela justiça que fizemos a um dos seus membros muito amados.

Aquele curral vai parecer outro. Com uma cama muito lavadinha, o chão varrido e a Imagem de Nossa Senhora a sorrir-lhe a todo o momento, o nosso irmão vai ter uma grande consolação e uma maior força para sofrer pacientemente o martírio da sua longa e pertinaz doença.

Se a alma caridosa que fez a oferta ou algum dos nossos leitores quiser vê-lo, não tem mais do que procurá-lo na Presa, mesmo em frente à capelinha de S. Geraldo.

Receber-vos-á rezando: Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo! Ele tem constantemente esta oração nos lábios.

Então é muito possível que vos invada o desejo de cairdes a seus pés. Não resistais. Fazei-o até com devoção,

pois é a Paixão de Cristo a continuar-se num dos membros do seu Corpo Místico.

Continuam a chover bênçãos sobre os Caminhos de Deus. São almas que sentem remorsos por se terem fechado à acção da graça divina; outras, que choram porque só agora compreendem que não amam a Cristo se não amarem todos os seus irmãos; outras ainda que sofrem porque nunca sacrificaram um pouco do seu bem estar e comodismo pela felicidade alheia; e mais e mais ainda outras que desfilam diante de nós a revelar o seu arrependimento sinceramente sentido.

De uma Senhora que diz ter vivido só para si até ao momento presente, mas que, ao ler os Caminhos, prometeu a Deus emendar a conduta da sua vida, recebemos 20\$00. De um anónimo, de de Aveiro, 50\$00. De uma pobre pecadora arrependida, com o «desejo muito ardente de que Jesus Cristo seja a sua Vida», 10\$00. De uma Senhora de Eixo, 20\$00. Uma encomenda com roupas para homem e criança, oferta de uma Senhora, desta cidade.

Que esta cruzada de amor continue sem parar. Lembremo-nos de que tudo quanto fizermos aos nossos irmãos em nome de Deus será abençoado por Ele.

E. S.

Festa de Cristo Rei e da Acção Católica

JUNTO ao altar do Senhor, na Catedral de Aveiro, congregaram-se na manhã do último domingo os dirigentes e filiados da Acção Católica, — leigos apóstolos que sinceramente desejam servir a Igreja e trabalhar pela expansão do Reino de Deus. As grandes batalhas começam pela oração. E a Acção Católica é um exército em marcha.

Esteve presente o Pastor da Diocese, que foi recebido festivamente à entrada do templo por alguns sacerdotes assistentes e pelos membros da Acção Católica.

As senhoras ocuparam lugares na capela mór, do lado da Epístola, e os cavalheiros ficaram do lado do Evangelho.

O Senhor D. Domingos da Apresentação Fernandes benzeu os emblemas, que depois foram impostos aos novos filiados dos vários organismos. Fez a chamada dos novos dirigentes das organizações e organismos especializados diocesanos, bem como dos dirigentes paroquiais das seções da cidade, o Secretário da Junta, sr. Ernani Moreira da Silva. Em seguida, todos fizeram o seu juramento solene perante o Venerando Prelado.

Sua Ex.^a Rev.^{ma} fez uma alocução sobre o sentido daquelas cerimónias, afirmando quanto a sua alma se sentia contente pelo que lhe era dado contemplar e quanto esperava da piedade, do zelo e do entusiasmo de todos ao serviço da causa sacrossanta da Acção Católica.

Missa Pontifical

Logo em seguida, com o templo absolutamente repleto de fiéis, começou a Missa Pontifical, sendo celebrante o Reitor da Sé, sr. Padre José Maria Carlos, acolitado pelos srs. Padres Aníbal Marques Ramos e Manuel Caetano Fidalgo. Serviu de Presbítero Assistente ao Venerando Prelado Mons. Miller Simões e foram seus acólitos os Consultores Padres Alirio Gomes de Melo e Dr. João Pedro de Abreu Freire.

As cerimónias foram dirigidas, como de costume, pelo Consultor Padre António Dias de Almeida e explicadas, através dos altifalantes, pelo sr. Padre João

Paulo Ramos, Assistente da Junta Diocesana da Acção Católica.

Do seu trono, o Senhor Bispo de Aveiro dirigiu a palavra aos assistentes, na altura do Evangelho. Falou sobre a festa de Cristo Rei e recordou que, naquela hora, em Roma, os Cardeais estavam reunidos em Conclave para, atentos à inspiração do Espírito Santo, darem à Igreja o seu novo Pontífice, continuador da obra imortal de Pio XII.

No momento da comunhão, muitas pessoas, sobretudo filiados da Acção Católica, senhoras e cavalheiros, aproximaram-se devotamente da Sagrada Mesa.

A parte coral foi desempenhada pela *Schola Cantorum* do Seminário de Santa Joana e pelo povo.

A saída do templo, os membros da Acção Católica formaram alas, entre as quais passou o Senhor Bispo, que foi vibrantemente saudado.

Sessão Solene

A sessão solene, às 16 horas, realizou-se na sede da Acção Católica, junto à igreja da Misericórdia. A sala estava repleta, sendo impossível a entrada a numerosas pessoas.

Presidiu o Senhor D. Domingos, ladeado, à direita, pelas srs.^{as} D. Maria Regina Frazão e D. Maria de Lourdes Rodrigues, Presidentes, respectivamente, da L. C. F. e da J. C. F., e, à esquerda, pelos srs. Pedro Grangeon Ribeiro Lopes, Presidente da Junta Diocesana, e Dr. Orlando de Oliveira, Presidente da L. C. e Reitor do Liceu de Aveiro.

Depois de cantado o Credo por toda a assembleia, o sr. Pedro Grangeon abriu a sessão, recordando, em discurso magnífico, cheio de beleza literária e rico de convicções e de sentimentos, as figuras saudosíssimas do Senhor D. João Evangelista de Lima Vidal e do Santo Padre Pio XII. De ambos traçou o perfil, muito expressivamente, com os traços próprios, relevando, tanto num como no outro, o seu entranhado amor à Acção Católica. O orador saudou depois o novo Bispo de Aveiro, recordando o júbilo comum com que a Diocese inteira recebera a feliz notícia da sua nomeação. Por fim, apresentou um bre-

ve relatório das actividades do ano social findo.

O trabalho principal da sessão foi apresentado pelo Presidente da Juventude Católica Diocesana, sr. Dr. Fernando de Sousa Garcia, que desenvolveu o tema «Cristo Rei, Cristãos-Soldados».

Fernando Garcia, que está a terminar o seu curso de Direito, é um esperançoso jovem com que pode contar a Diocese de Aveiro. Inteligente e activo, tem servido a Acção Católica com o mais decidido entusiasmo.

A sua conferência revelou largo estudo e séria meditação. Baseando-se em numerosos textos da Sagrada Escritura, mostrou que todo o cristão, por exigência do seu Baptismo e da Confirmação, deve ser apóstolo-soldado de Cristo-Rei, do grande e único Chefe.

A assistência, que ouviu atentamente o valioso discurso, soube aplaudi-lo sem reservas.

O nosso Venerando Prelado encerrou a sessão. Referindo-se ao orador, disse que ele era «orgulho da Acção Católica Aveirense, sempre presente e sempre activo».

Sem esquecer a dedicação com que o actual Presidente serve a Junta Diocesana, apontou o nome do seu antecessor, sr. Dr. Querubim Guimarães, e a sua magnífica lição de fidelidade à Igreja, saudando nele todos os dirigentes.

O Senhor D. Domingos fez depois oportunas considerações a respeito do apostolado e da missão dos leigos, reafirmando o seu propósito de todo se dar ao trabalho da Diocese de Aveiro, de que era o novo Pastor. Contava, para isso, tanto com o clero como com os leigos e esperitava as suas maiores esperanças na geração nova.

A sessão terminou, em vibrante entusiasmo, com o hino da Acção Católica.

Em Ilhavo

Tiveram muita solenidade as celebrações da festa de Cristo Rei e da Acção Católica na freguesia de Ilhavo.

Realizaram-se, no mesmo dia, as cerimónias da Profissão de Fé de 110 crianças, em ambiente de muita piedade, prova da eficiência da nova orientação catequística. Pode afirmar-se que oitenta por cento das crianças da Primeira Comunhão perseveraram até à Profissão de Fé.

Importa pôr em relevo este belo exemplo, o que fazemos gostosamente.

O Senhor Bispo de Aveiro esteve em Ilhavo da parte de tarde, administrando o Santo Crisma às crianças da Profissão de Fé e a outras pessoas.

Em Vilarinho do Bairro

Vilarinho, 28 — Pela primeira vez nesta paróquia e neste ano XXV da A. C. P., quiseram as seções dos organismos agrários da A. C. aqui em formação dar particular solenidade ao dia em que

toda a Igreja Católica celebra a realza de Cristo.

De manhã houve Missa de comunhão geral com a participação activa dos fiéis e com ofertório solene que terminou pela acção de graças cantada por toda a assembleia.

A tarde realizou-se uma pequena sessão que, embora simples, se revestiu do mais profundo significado.

Pela Presidente da secção da JACF foram convidados para a mesa da presidência o rev. Assistente da secção e os srs. professores António Dias Mendes, António Rodrigues Almeida Maio, D. Maria Eugénia e D. Maria Paula.

Sobre o significado da festa e a missão dos filiados da A. C. no meio agrário falou um Lacista. Usaram ainda da palavra a sr.^a D. Maria Paula, alma apaixonada pelo apostolado da A. C., a que sempre tão generosamente tem consagrado o melhor das suas energias, e o sr. professor António Dias Mendes, que em brilhante improviso felicitou a A. C. pela obra já realizada e fez um apelo à nossa juventude, apontando-lhe a necessidade imperiosa e actual deste apostolado dos leigos.

Finalmente, tanto a Presidente como o rev. Assistente tiveram palavras de agradecimento dirigidas a todos quantos de alguma maneira colaboraram na realização desta pequena festa em honra de Cristo Rei.

A encerrar a sessão todos cantaram de pé o hino da A. C.

Na Murtosa

Murtosa, 27 — Na igreja matriz desta freguesia realizou-se ontem a festa de Cristo-Rei, com Missa cantada às 10 horas e comunhão geral.

A tarde houve devoções próprias, com a cerimónia da posse e juramento das novas Direcções da Acção Católica. Pelas 16 horas realizou-se uma sessão solene na sede da Junta de Freguesia da Murtosa, presidida pelo rev. Padre Manuel das Neves Margarido, que tinha a ladeá-lo os srs. Dr. Apolinário da Silva Portugal, Presidente da Câmara, D. Celina de Sousa Henriques, Miguel de Sousa Henriques, D. Margarida de Lencastre, D. Mafalda Portugal, D. Ana Santos e José Júlio Valente de Almeida, Presidente da Junta de Freguesia.

Proferiu duas palavras de apresentação o sr. Miguel Sousa Henriques, que se referiu à acção e movimento da Acção Católica, apresentando a sr.^a D. Margarida de Lencastre. Seguiram-se cânticos entoados pelo coro das raparigas da Acção Católica, tendo discursado a sr.^a D. Margarida de Lencastre sobre o significado do dia de Cristo-Rei. Encerrou a sessão o sr. Padre Manuel Margarido, mui digno Pároco desta freguesia. Nesta sessão, com toda a assistência de joelhos, orou-se pelo bom êxito do conclave de Roma, para que dentro de breves dias seja eleito o novo Papa e digno sucessor do oaudoso Pontífice Pio XII.

O primeiro e grande apelo do nosso Venerando Prelado

TEVE a maior repercussão em toda a Diocese — e até no País — o notável documento que o Venerando Bispo de Aveiro, Senhor D. Domingos da Apresentação Fernandes, dirigiu aos Consultores Diocesanos a propósito das homenagens que estavam anunciadas para o dia da sua entrada solene nesta cidade, sede e cabeça da Igreja Aveirense. Por motivo do falecimento do Santo Padre Pio XII, Sua Ex.^a Rev.^{ma} manifestou o desejo de que se desistisse das projectadas homenagens. A atitude, verdadeiramente nobre, mereceu de todos aplauso sincero, embora não impedisse de se afirmar a mágoa da Diocese por não poder mostrar ao seu novo Prelado o carinho e a filial veneração com que, em festa solene, de larga projecção social, quereria recebê-lo.

Naquele documento, que o nosso semanário publicou há quinze dias e alguns jornais portugueses transcreveram na íntegra, o Senhor D. Domingos da Apresentação Fernandes anuncia a todos os diocesanos as duas maiores intenções da sua alma de Pastor da Grei: o novo Seminário e a Organização da Caridade Diocesana. E para elas faz, também, o seu primeiro e grande apelo.

Para ocorrer à chamada do seu Pastor, os Consultores e os Arciprestes da Diocese tiveram já uma reunião conjunta.

Os sacerdotes serão assim, mais uma vez, os primeiros a ouvir a palavra, angustiada e solene, do seu Bispo. No próximo dia 11 de Dezembro, aniversário da restauração da Diocese e data do lançamento da pedra fundamental do Seminário de Calvão, o novo Bispo que a Santa Sé nos mandou receberá a esmola generosa do seu clero.

Por amor à Igreja, o Senhor Bispo pediu. Por amor à Igreja, os seus padres vão dar-lhe um pedaço mesmo da alma, mais uma fibra do coração.

★

De 9 a 16 de Novembro, realiza-se em toda a Diocese a Semana das Vocações e dos Seminários.

O apelo será repetido em todas as freguesias, em todos os lugares, nas igrejas e nas capelas.

E' este o momento próprio de os fiéis, conjuntamente com as suas orações, ofertarem ao Venerando Prelado o valor e o sacrifício das suas esmolas.

E a campanha começa. E a campanha continuará.

D. João Evangelista viveu em Aveiro constantemente dobrado ao peso do Seminário, gemendo e chorando, mas cantando também a Deus o permanente Te Deum pela justa compreensão de todos os seus amados diocesanos.

Assim viverá entre nós o Senhor D. Domingos da Apresentação Fernandes.

Ouçamo-lo! Ajudemo-lo!

Agente em Aveiro:

Ourivesaria

Aires Dias

Rua dos Combatentes
da Grande Guerra, 79

horas de precisão electrónica

RODINES

GARANTIDO CONTRA TODOS OS ACIDENTES

SCOTT - ATWATER

O MOTOR MAIS RÁPIDO DA AMÉRICA
POTÊNCIA D 3.6 HP A 60 HP

UNICO MOTOR NO MUNDO COM BOMBA
DE ESGOTAMENTO DA ÁGUA DO BARCO

Grande triunfador de variadís-
simas provas, entre elas as de
OVAR E COSTA NOVA

SOC. VICTOR, L.DA

Av. António Augusto de Aguiar, 25-A

LISBOA

TELEF. 51223

Teleg. ROTCIV

Tecidos de Lã e Gabardines

PARA **HOMEM, SENHORA E CRIANÇA**

no **ARMÉNIO**

« Depósito da malhas AÉFE »

RUA AGOSTINHO PINHEIRO, 31

AVEIRO

ELECTRIFICADORA do VOUGA

Rua Eça de Queiroz, 19-20
Telef. 438 — AVEIRO

Mecânica ■ Electricidade ■ Instalações me-
cânicas e eléctricas ■ Bobinagens ■ Aces-
sórios ■ Moto Bombas ■ Electro bombas
Óleos ■ Correias-Empanques

Rediarte

PORCELANAS

Serviços de jantar, de chá e
café da V. A. aos melhores
preços no

«LAR FELIZ»

Rua Conselheiro Luís de Magalhães, 29-A

Candeeiros eléctricos

Grande sortido do mais fino gosto de
candeeiros eléctricos para teto

Certifique-se no

«LAR FELIZ»

R. Cons. Luís Magalh. 29-A

Senhores Turistas

Para as suas Viagens ao estrangeiro, prefiram a

Agência de Turismo Costa & Irmão, L.ª

Bilhetes de Avião — Barco — Caminho de Ferro — Passa-
portes ordinários — Vistos Consulares — Reserva de Hotéis
Nacionais e Estrangeiros — Excursões — Cruzeiros de
Férias — Planos de Viagens

Rua Gustavo Ferreira Pinto Basto, 47
Telefone 940 AVEIRO

Vende-se

Vivenda em Eixo, com todos os
requisitos modernos e quintal, com
a área de 5.000 m².

Tratar com: Jerónimo Mascare-
nhas Jr. — EIXO

Agência Predial

Compra e venda de propriedades,
Empréstimos sobre hipotecas.

Arrendamentos de casas,
avaliações, etc.

DIAMANTINO SIMÕES JOGE

Escritório: Rua 31 de Janeiro, n.º 12-1.º

AVEIRO

Residência:

Taipa — Costa do Valado

FIOS DE

Lã para TRICOT

O maior sortido em qua-
lidades nacionais e estran-
geiras nas mais variadas
cores.

Enviem-se amostras

Preço de Fábrica sem aumento

ROSA & C.ª

Fábrica de Lanifícios

Telefone 22984 COVILHÃ

Empregados/as

Para vender nas s/ terras e re-
dondozas Relógios, Lanifícios e
Miudezas a prestações e a dinheiro.
Damos orden. e comiss.

Carta a UTILITÁRIA — Trav.
das Musas, 37 — Porto.

ALUGAM-SE

Máquinas de escrever

INFORMA:

Mecanográfica
de Aveiro

RUA GUSTAVO F. PINTO BASTO N.º 8
Tel. 883 (junto ao Teatro Aveirense)

COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª publicação

No dia vinte e nove de
Novembro próximo pelas
onze horas, no Tribunal Ju-
dicial desta comarca, em
virtude da Execução Ordí-
nária que o exequente Al-
fredo Esteves, casado, pro-
prietário, residente na cida-
de Aveiro, move contra os
executados Maria do Carmo
Simões de Pinho, viúva, do-
méstica, residente em Ver-
demilho; e Joaquim Simões
Ferreira Jorge e mulher
Maria Jorgelina Tavares da
Rocha, ele comerciante e
ela doméstica, residentes
na vila de Ilhavo, ambos
lugares desta mesma comar-
ca, hão-de ser postos pela
primeira vez em praça, para
serem arrematados pelo
maior lance oferecido, su-
perior ao valor que adiante
se indica, os seguintes pré-
dios pertencentes aos iden-
tificados executados, a
saber:

Prédios a arrematar

Prédio urbano, que se
compõe de uma casa de rés
do chão, destinada a habita-
ção e comércio, sita na Rua
de Ilhavo, limite do lugar
de Ilhavo, freguesia de Ara-
das, desta comarca, confron-
tando do Norte com a Rua
de Ilhavo, do Sul com Joa-
quim Crespo, do nascente
com João Francisco das Ne-
ves e do poente com Viela dos
Louros, inscrito na matriz
sob o artigo 1.064, que vai
à praça no valor de
103.680\$00;

Prédio urbano que se
compõe de uma casa de dois
pavimentos (rés do chão e
primeiro andar), sita na
Rua de Ilhavo, limite do lu-
gar de Verdemilho, fregue-
sia de Aradas, desta comar-
ca, confrontando do norte
com a referida Rua de Ilha-
vo, sul com Joaquim Crespo,
nascente com João Francis-
co das Neves e do poente
com Viela dos Louros, ins-
crita na matriz sob o artigo

1.183, que vai à praça no
valor de 27.696\$00; e

Prédio urbano, que se
compõe duma casa de rés
do chão, destinada a habita-
ção e loja, sita na aludida
Rua de Ilhavo, limite de
Verdemilho, freguesia de
Aradas, desta comarca tam-
bém, confrontando do norte
com João Neves, sul e nas-
cente com herdeiros de Joa-
quim Ferreira Jorge e do
poente com estrada pública,
inscrito na matriz sob o
artigo 1.030, que vai à pra-
ça no valor de 59.616\$00.

Aveiro, 22 de Outubro
de 1958

O Juiz de Direito,

Francisco Mendes Barata
dos Santos

O Chefe de Secção,

Armando Cancela de Amorim

ANÚNCIO

2.ª publicação

Faz-se público que pelo
Segundo Juízo de Direito
de comarca de Aveiro e 1.ª
secção da respectiva Secre-
taria, nos autos de execução
sumária de letra que o
Banco Regional de Aveiro
move contra Manuel Tomaz
Baptista, Alvaro Duarte
Cerveira e António Tomaz
Baptista, casados, proprie-
tários, de Ventosa do Bair-
ro, comarca de Anadia, cor-
rem éditos de vinte dias, a
contar da segunda e última
publicação deste anúncio,
citando os credores des-
conhecidos dos executados,
para no prazo de dez dias,
findo o dos éditos, deduzi-
rem os seus direitos na
mesma execução.

Aveiro, 6 de Outubro de
1958.

O Chefe da 1.ª Secção,

Fernando Rocha Pereira

Verifiquei

O Juiz de Direito,

Carlos Vilas Boas do Vale



DEPOIS DE CONSULTAR O
SEU MÉDICO CONFIE A
RECEITA NO ACREDITADO

OCULISTA
MOTA

RUA AGOSTINHO PINHEIRO, 10
AVEIRO

PROTEJA A SUA VISTA...

BELARTE

O PAPA, mas porquê?

Continuação da página 1

ultrapassa assim o poderio de todos os potentados e ensombra a ostentação de qualquer magnate. A dignidade papal é atribuída pela escolha do voto, mas os poderes divinos não são conferidos por delegação. O poder do Papa é poder de Deus!

Na hora em que o novo Papa surge no alto da varanda da Basílica Vaticana, não incorramos no erro de contrapor os Papas uns aos outros, nem cedamos à tentação de evocarmos o Papa do passado ou desejarmos o do futuro sem acatarmos o do presente. Nem sempre o sucessor de Pedro será o mais santo ou o mais sábio, mas será sempre Ele o único Pastor.

O Papa é um mensageiro

de Deus: aceita-se ou nega-se, mas não se discute!

★

Mas porquê o Papa?

Para descobriremos o segredo da sua figura temos de encontrar a pessoa de Jesus. Então o mistério adensar-se-á em claridades fulgurantes. E para compreendermos Jesus, não há outro caminho senão seguir o conselho de Filipe a Natanael: ir e ver!

Sem irmos no encalce do Mestre e sem vermos de perto, em convivência amigável, os traços do Seu rosto, não compreenderemos nunca o mistério do Papa. Olhando para ele, vir-nos-á sempre à mente a pergunta teimosamente intrigante: — O Papa, mas porquê?

Mário da Rocha

Visite a nova Escola
DE
DACTILOGRAFIA
MECANOGRÁFICA
DE AVEIRO

Praça Dr. Joaquim de Melo
Freitas, 2-2.^o
(Por cima da Farmácia Ate)
Telef. 883

CURSOS
DIURNOS E NOCTURNOS
ENSINO RÁPIDO
MÉTODO MODERNO

Não compre um livro
qualquer

Compre um bom livro
na livraria da

Gráfica do Vouga

Rua do Batalhão de Caçadores, Dez, 81—T. 746
AVEIRO

Compra-se

Camionete ou fourgonete de carga com aluguer ou só aluguer, raio 30 a 100 Km. Nesta Redação se informa.

Consulte

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS DE CONSTRUÇÃO CIVIL

André de Mira Corrêa
CONSTRUTOR CIVIL
DIPLOMADO

Para os seus
Projectos de Arquitectura
Orçamentos e Empreitadas
Avenida Salazar, 46 - r/c - Esq.
Telefone 1049 — AVEIRO

CASAS... HÁ MUITAS!!!

mas **Casa das Utilidades**
HÁ SÓ UMA!!!
Não confunda
CASA DAS UTILIDADES

Empregada

com prática de balcão, de 25 anos, solteira, boa apresentação e referências.

Empregado

para armazém, com prática de balcão, de 30 anos aproximadamente.

JOÃO FERREIRA DA ROCHA

CARNES FRESCAS SALGADAS

Especialidade em Fumeiro Regional

ALHEIRAS ADELINA

★

Telef. 571

Rua José Estevão, 14-16

AVEIRO

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS

Comissão Administrativa das Novas Instalações para a Marinha

Concurso Público para arrematação da empreitada de construção do edifício destinado ao Posto de Fiscalização de Pesca

Vagueira — Aveiro

Faz-se público que às 16 horas do dia 10 de Novembro do ano corrente, se procederá, na sede desta Comissão, ao concurso acima designado.

Base de licitação 131.000\$00

Depósito provisorio . . . 3.275\$00

O processo do concurso encontra-se patente em Lis-

boa, na Rua Capelo, 18-3.º, e na Capitania de Aveiro.

Lisboa, 27 de Outubro de 1958.

O Engenheiro Director-Delegado,

Júlio José Netto Marques

FRIEIRAS...

que flagelo!!!

Só as tem, quem as deseja ter! Usando «QUEIMAX», desaparecem-lhe em pouco tempo.

R' venda nas Farmácias

CASA

Que foi de Joaquim Martins Bastos, vende-se, em praça, no lugar de S. Tiago, pelas 15 horas do dia 9 de Novembro.

Compre os seus livros na **Gráfica do Vouga**

FUTEBOL

Continuação da página 3

à balisa e, aproveitando uma abertura da defesa do Lamas, rematou com êxito fixando o resultado em 8-2.

A turma aveirense teve boa actuação, havendo bom entendimento entre os seus sectores, embora Hassan e Carlos Alberto não tivessem produzido o seu melhor, mostrando-se apáticos.

No Lamas sobressaiu o trabalho dos numerosos defensores.

A arbitragem, embora facilitada, pode considerar-se regular.

Alinharam:

Beira Mar — Norberto, Canha e Carlos Alberto, Nelito, Liberal e Evaristo, Marcelo, Hassan, Raimundo, Calisto e Mateus (Correia).

Lamas — Fausto (Américo II), Humberto e Américo, Coelho, Teixeira e Flávio, João, Moreira, Artur, Romão e Beto.

Júniiores

Beira Mar 6 - C. D. Estarreja 1

Com o fim de preparar e treinar os jogadores juvenis para o próximo campeonato, realizou-se no domingo passado, antes do encontro Beira Mar-Lamas, um jogo entre as equipas de juniores do clube aveirense e do C. D. de Estarreja, tendo aquele saído vencedor pelo resultado de 6-1.

Agradecimento

A família de Constantino de Jesus Sequeira agradece reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram incorporar no funeral e que por qualquer outro meio lhe manifestaram o seu pesar.

Aveiro, 30-Outubro-1958

Conselho de Amigo:

No caso de lhe cair o luto em casa, prefira a Agência Funerária Ferreira da Silva, Telef. 415 — Esqueira — Aveiro, que lhe resolve todos os assuntos e com grande economia.

Vende-se

Opel Rekord 1958, em estado novo, apenas com 13 000 quilómetros, por motivo de retirada. Traitar com o próprio: Manuel Madail, Rua de Ilhavo — Verdemilho — AVEIRO.

Regimento de Cavalaria n.º 5

Anúncio

O Conselho Administrativo deste Regimento faz público que, no dia 18 do mês de Novembro do corrente ano, pelas 14,30 horas, na Sala de Sessões do mesmo Conselho Administrativo, há-de proceder-se à arrematação, em hasta pública, dos estrumes produzidos pelos solípedes deste Regimento e adidos, durante o ano económico de 1959.

As propostas, feitas em papel selado da taxa em vigor, serão entregues na Secretaria do Conselho Administrativo, em sobrescrito fechado e lacrado, na ocasião da abertura da praça, acompanhadas da quantia de cem escudos (100\$00), e recibo de contribuição Industrial ou Predial, ou atestado de estar inscrito no Grémio da Lavoura.

Na referida Secretaria facultar-se-á, todos os dias úteis, das 10 às 17 horas, a leitura do respectivo Caderno de Encargos, do Regulamento para a Formação de Contrato em Matéria de Administração Militar, de 16 de Novembro de 1905, bem como se prestarão quaisquer esclarecimentos precisos.

Quartel em Aveiro, 24 de Outubro de 1958.

O Chefe da Contabilidade,

Jorge Feurly de Magalhães
Caldas

Capitão do S. A. M.

MEDICINA
CIRURGIA

DOENÇAS DOS OLHOS

= OPERAÇÕES =

Artur Simões Dias

Médico Especialista

Consultas todos os dias, de manhã e de tarde

Aven. Dr. Peixinho, 110-1.º-D.10
(Acima do Cine-Teatro Avenida)

AVEIRO

Telef. { Consultório 633
Residência 1019

CAMILO DE ALMEIDA

MÉDICO ESPECIALISTA

Ex-Assistente na Estância do Caramulo

Doenças Pulmonares
Radiografias e Tomografias

CONSULTAS

De manhã — às Segundas, Quartas e Sextas, das 10 às 12 horas
De tarde — todos os dias das 15 às 19 horas

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 110-1.º-Esq.
Telef. 581—AVEIRO

Res. — Av. Salazar, 52 r/c - D.10

ÓCULOS

Se necessitar consulte os preços da

OURIVESARIA

VILAR

Moderno e variado sortido

Longa prática

E' a casa d'óptica mais antiga d'Aveiro.

Escrupulosa execução de receitas médicas

Rua José Estevão, 59
AVEIRO

Junto ao Quartel da Guarda Republicana.

Dr. E. Sousa Santos

Médico-Especialista de doenças das crianças

— Puericultura —

RAIOS X

Assistente livre da Clínica Infantil da Faculdade de Medicina de Lisboa

Ex - médico puericultor do Centro de Assistência à Maternidade e à Infância

Consultório: Av. Dr. L. Peixinho, 50-1.º — Telefone 706
Residência: Av. Salazar B. do Liceu—Tel. 591-AVEIRO

Consultas das 10 às 12 e das 15 às 18 horas

DR. OLIVEIRA DESSA

DOENÇAS DO APARELHO DIGESTIVO

(Incluindo ânus e recto)

P. D. Filipe de Leucastro, 22-T.-23326 PORTO

Dr. J. RIBEIRO BREDÁ

Ex-Assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa

(Instituto Dr. Gama Pinto)

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças dos Olhos

OPERAÇÕES

Consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 50-1.º

Consultas das 10 às 12 e das 15 às 18 horas

Telefones { Consultório 716
Residência 351

AVEIRO

J. Rodrigues Póvoa

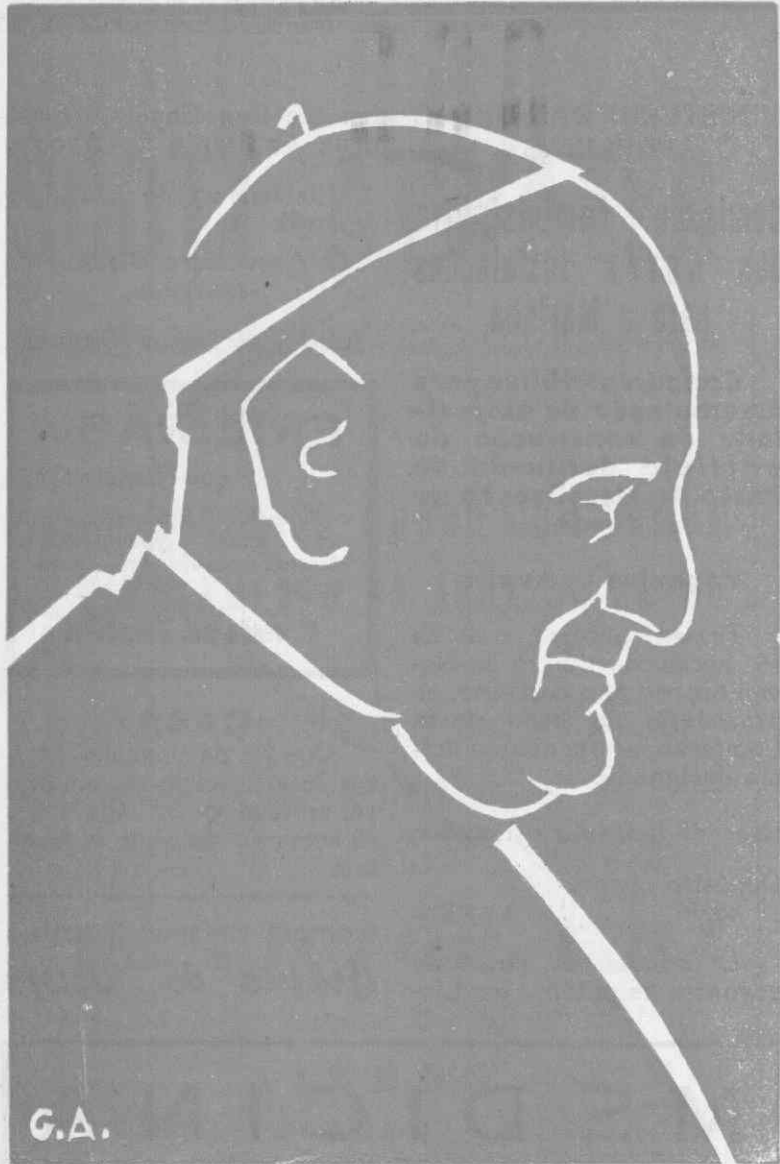
Assistente da Faculdade de Medicina

Cardiologia

Electrocardiografia - R. X.

Consultas às 4.ª-feiras e sábados às 16 horas

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 49 — Telef. 560 P. C.



G.A.

SUA SANTIDADE JOÃO XXIII, num linóleo de Gaspar Albino

O Papa será coroado na próxima terça-feira

SUA Santidade o Papa João XXIII marcou a data da sua coroação para a próxima terça-feira, 4 de Novembro.

A coroação é uma cerimónia soleníssima, mas não acrescenta nada aos poderes do Papa. O seu poder espiritual e a sua autoridade temporal são plenos e imediatos a partir do momento em que pronuncia a palavra latina «accepto» — aceito — após o resultado decisivo do último escrutínio, ainda antes de o mundo conhecer o seu nome. Mas para Roma e para o mundo católico, a coroação do Papa é a entronização do seu novo Soberano espiritual, ocasião de alegrias e de orações, momento cheio de cor e de pompa e do simbolismo de um ritual que vem de há séculos.

A escolha do dia 4 de Novembro mostra a devoção do Sumo Pontífice a S. Carlos Borromeu, que foi Arcebispo de Milão.

Primeira Mensagem ao Mundo

O SANTO Padre João XXIII já dirigiu a sua primeira Mensagem ao Mundo.

A voz do Papa, Vigário de Jesus Cristo, é sempre a mais pura, a mais nóbrega, a mais autorizada de quantas se erguem e abrem caminhos ou a apontar rumos, a fazer luz nas inteligências e a dar energia às vontades.

O Papa ergueu a sua prece pelos pobres e pelos que sofrem: «Pedimos a Deus por quantos são nossos filhos em Cristo, mas acima de tudo pelos pobres e os que sofrem, rogando-lhe que a todos conceda, abundantemente, o auxílio necessário e as consolações celestiais».

Logo em seguida, é a «Igreja do Silêncio»: «O nosso pensamento dirige-se muito especialmente aos bispos, aos padres, aos religiosos e a todos os fiéis que vivem nas nações onde a religião católica não tem liberdade alguma ou só desta usufrui em parte, onde os direitos santos e sagrados da Igreja são espezinhados temerariamente, onde os pastores legítimos são exilados, relegados ou impedidos de cumprir, livremente, como lhes é devido, o seu próprio ministério. Queremos que saibam que partilhámos das suas aflições, dos seus sofrimentos e das suas amarguras e que suplicámos ao Senhor, fonte de todo o bem, que ponha termo a perseguições tão desumanas, que não se limitam a minar a tranquilidade e a prosperidade desses povos, mas estão em contraste flagrante com a civilização moderna e com os direitos do homem, há tão longo tempo adquiridos».

O Santo Padre abre depois o coração e os braços a quantos estão separados da Sé Apostólica: «Desejamos ardentemente o seu regresso à casa do Pai Comum. Não entrarão em casa estranha, mas na sua própria casa...».

Por fim, Sua Santidade como que se prostra diante do Presépio de Belém e dirige aos homens de boa vontade o apelo solene da Paz: «Na verdade, não se dá paz verdadeira aos indivíduos, aos povos e às nações, se não se der, antes, aos seus espíritos, pois não pode existir paz exterior se esta não for a imagem da paz interior e uma consequência dessa mesma paz...»

QUEM É JOÃO XXIII

A regra da minha vida sacerdotal tem sido praticar a Imitação de Jesus Cristo, viver na renúncia e na alegria de ter menos do que mais, procurar em tudo o último lugar e fazer a vontade de Deus, sob a protecção de S. José, meu patrono.

João XXIII

SUA Santidade o Papa João XXIII, eleito pelo Sacro Colégio dos Cardeais no escrutínio da tarde de terça-feira última, nasceu em 25 de Novembro de 1881 em Sotto il Monte, Bérgamo, completando portanto, no próximo mês, 77 anos.

Originário de uma família de agricultores, fez os seus estudos no Seminário Episcopal de Bérgamo, de 1892 a 1900. Depois, entrou para o Seminário Romano, onde se diplomou em Teologia, em 1904. Foi ordenado em 10 de Agosto de 1904, em Roma, onde celebrou a sua primeira Missa, no local do túmulo de S. Pedro. De 1905 a 1914, foi Secretário Particular de Mons. Radini Tedeschi, Bispo de Bérgamo, e, ao mesmo tempo, deu, durante esse período,

Bérgamo, a primeira «Casa dos Estudantes» na Itália. Participou, activamente, na vida da Acção Católica. Nos princípios de 1921, o Papa Bento XV aprovou a sua nomeação para a Congregação da Propaganda «FIDE», confiando-lhe a reorganização total de todas as actividades respeitantes à cooperação missionária. Nesta missão, visitou os centros mais importantes da Obra de Propaganda da Fé. A esta intensa actividade juntou a não menos intensa de desempenhar o seu ministério em todos os meios. Em 1925, ocupou a cátedra de Patrologia no Seminário de Latráo. No mesmo ano, partiu para a Bulgária, como Visitador Apostólico, e, também no mesmo ano, em Março, recebeu a sagração episcopal das mãos do Cardeal Tacci. Foi Secretário da Congregação da Igreja Oriental. Conservou-se na Bulgária até 1930, como Visitador Apostólico, passando a Delegado Apostólico, cargo em que se manteve até 1934. No ano seguinte, foi nomeado Delegado Apostólico na Turquia e na Grécia. Pio XII nomeou-o Nuncio Apostólico em Paris, em Dezembro de 1944, tendo entregue as credenciais ao novo Governo do General De Gaulle, em Janeiro de 1945.

Monsenhor Roncalli recebeu a púrpura das mãos de Pio XII, no Consistório realizado em Janeiro de 1953, partindo para Veneza como Patriarca daquela cidade.

Presidiu em Lourdes, na primavera de 1957, a cerimónia da abertura do Jubileu das Aparições.

O Papa João XXIII conhece não apenas toda a Itália, mas a maior parte dos países da Europa e do Próximo Oriente. Em 1922, foi a Viena assistir ao Congresso Eucarístico Internacional. Mais tarde, foi hóspede de Mons. Pacelli, futuro Papa Pio XII, então Nuncio em Berlim.

Durante a sua estadia em França como Nuncio, visitou a Córsega, bem como toda a África do Norte. Per-

correu todos os países do Próximo Oriente, desde o Egipto à Palestina, e a sua primeira visita a Jerusalém remonta a 1906.

Como Patriarca de Veneza, esteve em Fátima em Maio de 1956, a convite do Senhor Bispo de Leiria. Ali proferiu um eloquente discurso, no qual afirmou a respeito da Cova da Iria: «Este maravilhoso espec-

O Pontífice eleito é autor de vários livros históricos e apologeticos, o primeiro dos quais foi publicado em 1908.

São notáveis as suas obras «O Cardeal César Baronius», «A Misericórdia Maior», de Bérgamo, «Monsenhor Radini-Tedeschi» e cinco tomos sobre S. Carlos Borromeu, de colaboração com o Padre Pedro Forno.

Foi quando estudava a figura de S. Carlos Borromeu que se relacionou com Monsenhor Aquiles Ratti, futuro Pio XI, ao tempo Prefeito da Biblioteca Ambrosiana.

táculo coloca o mundo moderno perante um daqueles encontros entre o Céu e a Terra em que resplandece a luz soberana de Cristo e a amável luz da Mãe de Deus».

O novo Pontífice tomou o nome de João em memória do Pai, que se chamava assim, e por veneração a S. João Baptista, protector da sua cidade natal, na região de Bérgamo.

Este nome tem sido o mais usado através dos séculos.

Adoptou-o também o primeiro e único Papa português — João XXI — que nasceu em Lisboa e governou a Igreja desde Setembro de 1276 a Maio de 1277. Celebrizou-se como cientista, sob o nome de Pedro Hispano ou Pedro Julião.

A Imprensa mundial tem apresentado o novo Chefe da Cristandade como um homem de fé muito viva e muito sincera, mas sem qualquer ostentação.

Ao longo da sua vida, sempre o preocuparam os pobres e tem um conhecimento nítido das questões sociais.

João XXIII foi o iniciador da publicação dos boletins paroquiais, hoje adoptada em quase todo o mundo católico.

Filho de um feiteiro do Conde Octavio Morlani, teve doze irmãos, dois dos quais, com uma irmã, ainda hoje vivem na pequena fazenda em que nasceram.

lições de História Eclesiástica e de Apologética no Seminário de Bérgamo.

Na primeira guerra mundial, foi chamado às fileiras. Foi, durante um ano, sargento nos Serviços de Saúde, e, depois, capelão em diferentes hospitais. Terminada a guerra, fundou, em

Saudação do «Correio do Vouga»

O Correio do Vouga enviou a Sua Santidade João XXIII o seguinte telegrama:

O semanário católico CORREIO DO VOUGA, órgão da Diocese de Aveiro, respeitosamente felicita Vossa Santidade, roga ao Senhor pela Sua preciosa vida e saúde, promete continuar a servir a Santa Sé e a Santa Igreja e humildemente implora a Bênção Apostólica.

M. CAETANO FIDALGO
DIRECTOR

Colóquio do Vouga

ANO XXVIII — N.º 1422
Aveiro, 1-11-1958

(Espaço reservado ao endereço)

AVENÇA

Biblioteca Municipal

AVEIRO

47